

SAÚDE ■ Obra renovará desde a fiação e encanamento até áreas médicas

Hospital de Base passará por sua primeira reforma geral

Marcella Oliveira

Os pacientes do Hospital de Base do Distrito Federal têm de tomar banho com água fria. É que as antiquadas fiações elétricas não permitem a instalação de novos chuveiros elétricos. Além disso, o hospital tem infiltrações, estruturas podres, portas quebradas, elevadores em péssimas condições e equipamentos que não funcionam.

O hospital, que recebe diariamente cerca de três mil pessoas, passará pela primeira vez em 40 anos por uma reforma geral. O governo do Distrito Federal liberou R\$ 42 milhões para as obras, a maior parte para refazer a estrutura do bloco de internação. Apesar do dinheiro em caixa, as obras não começarão de imediato, pois o hospital fará estudo para acomodar os pacientes.

O Hospital de Base do DF foi construído há 46 anos e até hoje, não havia passado por uma reforma global, apenas por pequenos reparos. O hospital foi o escolhido para abrir a semana dedicada à saúde, em que o GDF anunciará uma série de ações para o setor.

— Não há uma solução mágica para melhorar a saúde pública. Mas o conjunto de medidas fará com que a médio prazo o sistema melhore. Co-



Arruda anuncia a reforma: hospital recebe 3 mil pessoas ao dia

mo capital, Brasília tem de ter uma saúde que sirva de exemplo para todo o Brasil — disse o governador José Roberto Arruda (DEM), na assinatura da ordem de serviço, acompanhado do secretário de Saúde José Geraldo Maciel.

A obra mais longa será a reforma do bloco da internação, quesó ficará pronta em março do ano que vem. O custo será de R\$ R\$ 37,6 milhões

para substituição dos pisos de todos os 11 andares do prédio. Serão trocadas as esquadrias metálicas e de madeira, reconstituída a fachada, instalada nova subestação de energia elétrica e redes de água fria e quente, esgoto, além da rede de gases medicinais, obedecendo as normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

De acordo com o diretor do Hos-

pital de Base, Ronaldo Santana Pereira, a reforma será feita em dois andares de cada vez, para não gerar grandes transtornos. Os pacientes, cerca de 60 por andar, serão removidos e acomodados em outros andares ou até mesmo levados para outras unidades da rede, como o Hospital Regional de Taguatinga e o Hospital Regional da Asa Norte.

— Há unidades como a hematologia, com pacientes de baixa imunidade, que não poderiam conviver com obras. Precisarão ser transferidas. Nos próximos dias, estudaremos a melhor maneira de resolver essa questão para que as obras comecem o mais rápido possível — disse Pereira.

Serão investidos ainda R\$ 499 mil na modernização de dez elevadores e instalação de dois novos; outro R\$ 1,2 milhão na retomada da construção das escadas de emergência e marquises; e ainda R\$ 2,1 milhões na troca das caldeiras e substituição da rede de vapor. Outra importante obra é o bloco do banco de sangue, que receberá novas instalações elétricas e hidráulicas, um investimento de R\$ 736 mil.

Na semana dedicada à saúde, os médicos do DF esperam uma resposta do governo sobre as reivindicações e ameaçam greve. Arruda pediu paciência a eles.

— Recebemos um sistema de saúde com milhões de problemas, estamos resolvendo um a um, não temos como em curto prazo fazer aumento de salários — disse o governador. — A gente não pode em quatro meses ter solução para tudo.